



**MOTIVOS DE ESCOLHA DO CURSO, INFLUÊNCIA FAMILIAR
E DE AMIGOS NAS PERSPECTIVAS DE FUTURO DOCENTE
PARA LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFS
CAMPUS PROF. ALBERTO DE CARVALHO**

Aline Mendonça Santanaⁱ

Juliana Gimenes de Andradeⁱⁱ

Acácio Alexandre Paganⁱⁱⁱ

Eixo: Formação de Professores memória e narrativas.

Resumo

Neste trabalho buscamos conhecer as possíveis relações entre os motivos de escolha de um curso de licenciatura e as influências familiares e de amigos nas perspectivas de futuro sobre a profissão docente a partir da visão de licenciandos de ciências biológicas do *Campus* Prof. Alberto Carvalho. Foram aplicados 169 questionários, com questões de perfil censitário e afirmações baseadas em escalas de Likert. Os dados obtidos foram processados no *software Package for Social Sciences* (SPSS). Em seguida fizemos análises bivariadas, correlacionando alguns dados também utilizando o SPSS. Dentre os principais resultados encontrados destacamos que 50% dos discentes têm atitudes positivas à docência e as influências dos amigos e familiares sobre a escolha da profissão docente e as perspectivas futuras dos discentes se associam.

Palavras Chave: Formação de professores, Ensino de ciências, Licenciatura.

Abstract

In this work we know the possible relationship between reasons for choosing a degree course and the influences of family and friends in the future prospects of the teaching profession from the perspective of undergraduate students of biological sciences Professor Campus. Alberto Carvalho. 169 questionnaires were administered, with questions and statements census profile based on Likert scales. The data were processed

using the software Package for Social Sciences (SPSS). Then we bivariate analyzes, correlating some data also using the SPSS. Among the main findings highlight that 50% of students have positive attitudes to teaching and the influences of friends and family about choosing the teaching profession and the future prospects of the students are associated.

Keywords: Teacher, Teaching of science, bachelor.

Introdução

1- Ser professor

Refletir sobre o que significa ‘ser professor’ não é nada inédito e nem recente, porem, em todos os momentos de grandes transformações sociais, a escola é colocada em evidencia e seus sujeitos em pauta. Almeja-se que esta instituição formadora possa responder às necessidades sociais e cumprir seu papel, apregoadado ideologicamente, de preparar as pessoas para tornarem-se capazes de enfrentar novos desafios (FACCI et al, 2004).

Para Brando e Caldeira (2009) o professor constrói seus valores, crenças, atitudes e hábitos, agindo assim em razão de um tipo de opção pessoal que o distingue de outros. Essa identidade vai de algum modo interferir direta e indiretamente no seu trabalho em sala de aula.

Em seu trabalho, um professor se utiliza de uma cultura pessoal, que provém de sua história de vida e cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares construídos na universidade; bem como nos conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares. (TARDIF, 2000).

Brando e Caldeira (2009), explicam que ao refletirmos as condições em que ocorre a escolha por uma profissão veremos que esta se dá, na maioria das vezes, em um momento bem crítico: a idade em que se escolhe “o que quer fazer” ocorre por volta dos 17 aos 20 anos, momento em que se têm poucas “experiências de vida”, além do rol diversificado de atividades, muitas vezes pouco conhecidas no momento da opção por uma profissão que, no nosso imaginário, contente-nos e proporcione um reconhecimento sociocultural que possa refletir condições dignas de profissionalismo que garanta sobrevivência e assegure a manutenção do status de profissão.

Quadros et al (2010) explica que os candidatos de curso de graduação

têm concepções formadas sobre a profissão, mas irão durante o curso confrontar-se com outras formas de pensar. Essas representações que os alunos de graduação trazem sobre a própria profissão podem tanto se manter como serem modificadas nesse espaço/tempo de formação.

Aliadas a essa estão os anseios, motivações, expectativas, interesses, atitudes e hábitos sócio-culturalmente adquiridos que determinam o modo de ser de cada profissional (BRANDO e CALDEIRA, 2009).

Na maioria das vezes a escolha profissional esta ligada mais a fatores externos que á identificação do aluno com sua futura profissão. Pela pouca idade e influenciados pela sociedade em geral este sujeitos em questão decidem pela docência sem mesmo pretenderem ser professores. Aliado a esses fatores, “os cursos de licenciatura em Ciências Naturais estão estruturados com possibilidades de formação concomitante com a pesquisa em áreas específicas de atuação do biólogo, físico e químico e proporcionam, muitas vezes, ao aluno identificar-se mais como pesquisador nessas áreas do que como professor ou pesquisador em ensino [...]” (BRANDO e CALDEIRA, 2009).

Para Câmara (2010) a preocupação com a formação do professor para o ensino universitário, em muitos casos, se dá com relação à questão da docência, com grande foco nas licenciaturas nos cursos que formam professores, pela necessidade de que sejam implementadas mais pesquisas de forma a investigar, principalmente as problemáticas voltadas para a construção da identidade e profissionalidade docente dos futuros professores.

As ideias e pensamentos que os graduandos trazem do ensino médio interferem muito no profissional que ele irá se tornar. Frequentemente identificamos docentes insatisfeitos com sua profissão, salário, condições de trabalho e desvalorização perante a sociedade.

Neste trabalho buscamos conhecer as possíveis relações entre os motivos de escolha de um curso de licenciatura e as influencias familiares e de amigos nas perspectivas de futuro sobre a profissão docente a partir da visão de licenciandos de ciências biológicas da UFS do *Campus* Prof. Alberto Carvalho em Sergipe.

Metodologia

Este projeto tem sido desenvolvido há um ano e meio. Primeiramente, a investigação foi conduzida em duas etapas. A primeira consistiu na utilização da Técnica do Grupo Focal para o levantamento do conteúdo das representações sociais do *ser professor*, esta etapa foi relatada em uma dissertação de mestrado que foi defendida no Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Matemática (NPGECEM), por Jesus (2012).

Os resultados da primeira etapa foram úteis para construção de um questionário, que foi aplicado em um trabalho de iniciação científica nos anos de 2010/2011, no entanto os dados não tinham sido suficientemente analisados. Assim, nesta etapa do projeto foi feita a finalização da análise dos dados. O questionário continha escalas de Likert que visa compreender níveis de concordância ou discordância dos indivíduos com determinado conjunto de afirmações positivas e negativas.

Foram aplicados 169 questionários, a todos os alunos de Ciências Biológicas matriculados no curso de licenciatura do campus prof. Alberto Carvalho, que estiveram presentes às aulas nos períodos de coleta em fins de 2012. Considerando que o número total de matriculados no período da pesquisa era de 220 alunos, atingimos assim um percentual de 76,8% de licenciandos consultados.

Introduzimos os dados obtidos no *software Package for Social Sciences* (SPSS), organizamos os seus relatórios em modelos de estatística descritiva. A terceira fase deste projeto conta com o aprimoramento das análises estatísticas, incluindo testes bivariados, para a coleta de informações a fim de complementar os dados do questionário. Utilizamos o coeficiente Ró de Spearman no cruzamento de alguns dados do questionário.

O coeficiente de correlação Ró de spearman mede a intensidade da relação entre variáveis ordinais. Usa, em vez do valor nele observado, apenas a ordem das observações. O coeficiente Ró de Spearman varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver destes extremos, maior será a associação linear entre as variáveis. O sinal negativo da correlação significa que entre as variáveis variam em sentido contrario, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável. (PESTANA E GAGEIRO, 2005).

Resultados e discussão

O perfil dos alunos consultados se mostrou feminino (79,3%), e jovem com 70,1% dos discentes entre 20 e 28 anos.

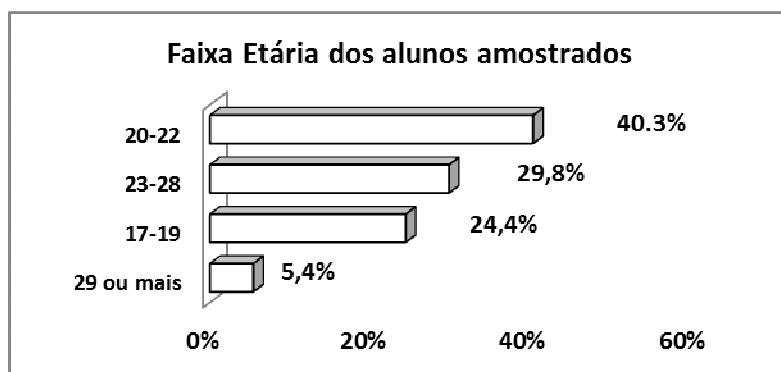


Figura 1: Distribuição etária dos discentes.

Na tabela 1, foram apresentados os motivos que levaram a tais alunos escolherem um curso de licenciatura.

Tabela 1 motivações quanto á escolha da licenciatura.

Motivos que me levaram a escolher a Licenciatura	C. T.	C	Não concord o nem discordo	D.	D. T.
Horário	1,8%	14,8%	24,9%	24,9%	33,7%
Localização da Universidade	18,0%	36,5%	15,0%	18,6%	12,0%
Influencia dos professores de educação básica	4,1%	18,9%	17,8%	40,2%	18,9%
Número de vagas	2,4%	11,8%	10,1%	40,2%	35,5%
Mercado de trabalho	4,8%	30,4%	28,0%	26,2%	10,7%
A sociedade	1,8%	14,8%	17,8%	40,8%	24,9%
A minha família	4,7%	13,0%	12,4%	44,4%	25,4%
Os meios de comunicação	0,6%	10,7%	20,2%	39,3%	29,2%

C. T.= Concordo Totalmente, C = Concordo, D = Discordo e D. T. = Discordo Totalmente.

De acordo com a tabela 1, 54,5% dos discentes concorda que escolheram a licenciatura pela localização do campus, e 23% foram influenciados por professores

da Educação Básica.

Os resultados do grupo focal de Jesus (2012) apontam que de certo modo, para alguns estudantes a acessibilidade ao campus indica diminuição das barreiras ao ingresso no ensino superior. A expansão orgânica da UFS trouxe para os estudantes do interior do estado a possibilidade de ter educação superior perto de suas cidades.

Quanto a influência dos professores da educação básica, também nos resultados do grupo focal de Jesus (2012), foi apontada a existência dessas influências dos professores de memória, assim chamados por ele, sobre alguns dos entrevistados. Eles afirmam que alguns professores da Educação Básica serviram de exemplos positivos à escolha da docência e até mesmo da área de estudo, neste caso a biologia.

A nossa vida escolar é formada por diversos professores. Alguns acabam sendo mais presentes e participativos na nossa trajetória estudantil, principalmente pelo desenvolvimento de algumas atitudes, que de certo modo nos causam admiração e permitem fixar esses professores como importantes em nossa mente (JESUS, 2012).

Nas respostas do grupo focal alguns estudantes destacam as influências fundamentais dos professores de memória para sua escolha do curso de licenciatura. Nas nossas correlações também observamos que os alunos influenciados por professores da educação básica escolheram a licenciatura também por se identificar com a área.

Tabela 2 Pretensões pós-formatura.

O que pretendo fazer após terminar o Curso	C.T	C	Não concordo nem discordo	D	D.T
Não quero ser professor	7,7%	12,5%	25,0%	31,0%	23,8%
Não quero ser professor de educação básica	10,1%	20,7%	28,4%	24,3%	16,6%
Eu não quero me especializar nas áreas técnicas do meu curso	3,0%	8,9%	19,5%	36,7%	32,0%
Ao final do curso, vou fazer Bacharelado para trabalhar em uma empresa.	3,6%	10,1%	42,0%	27,2%	17,2%
Estou fazendo o curso, mas provavelmente não continuarei na área.	4,8%	15,5%	22,0%	32,1%	25,6%

C. T.= Concordo Totalmente, C = Concordo, D = Discordo e D. T. = Discordo Totalmente.

A profissão docente na atualidade passa por um processo de intensas

discussões, que envolvem os vários aspectos pertinentes ao trabalho do professor, decorrentes da própria complexidade dos fatores que envolvem a formação humana no contexto atual. Estes, por sua vez, exigem do profissional docente elevado repertório de características que vão desde conhecimentos, atitudes e valores, para dar conta da formação integral do educando e de sua própria formação (DONATO 2009).

Jesus (2011), em seu levantamento dos estudos brasileiros sobre formação de professores, afirma que os estudantes da licenciatura apontam dentre os entraves para não serem professores, estão os baixos salários, a desvalorização e o desrespeito ao professor.

Na tabela 4 temos as pretensões dos graduandos para depois do término do curso. Para 30,8% dos alunos, ser professor de educação básica não é uma opção que lhes agrada e 20,2% não querem ser professores de qualquer nível ou setor. Quanto às pretensões pós-formatura, 68,7% pretendem se especializar nas áreas técnicas do curso. Essas questões se contrastam com o fato de esses alunos estarem, como já salientado, em um curso de licenciatura.

Tabela 3: Correlações entre as pretensões dos discentes para o futuro e a influência dos professores de memória dos discentes.

	Coeficiente ρ de Spearman
Pretensões pós-formatura	Estou na licenciatura por influência do exemplo dos meus professores da Educação Básica
Eu não quero me especializar nas áreas técnicas do meu curso.	-0.154*
Ao final do curso, vou fazer Bacharelado para trabalhar em uma empresa.	-0.017*
Estou fazendo o curso, mas provavelmente não continuarei na área.	-0.023*
Eu não quero ser professor	-0.144*

*correlação significativa ao nível 0,05 (2-tailed).

A correlação negativa nos indica que os alunos que pretendem seguir a docência tiveram a influência dos professores da Educação Básica. Na segunda correlação vemos que eles não pretendem fazer bacharelado e trabalhar em uma

empresa, certamente também pretendem ser professores, pois na terceira correlação é possível identificar que não querem trocar de área de atuação. E ainda na ultima correlação vemos que os discentes que pretende ser professor parecem influenciados pelos professores de memoria.

Apesar destes dados positivos á docência, vimos na tabela 1 que apenas 20% dos discentes do curso de biologia foram influenciados pelos professores da educação básica. A maioria escolheu o curso por sua localização, e não pela afinidade com a profissão.

Quanto á outras influências que estes estudantes sofrem, quanto á futura profissão, temos a tabela 3:

Tabela 5 influencia á escolha da docência.

Formas de influência na escolha da Licenciatura	C.T	C	Não concordo nem discordo	D	D.T
Meus amigos não querem que eu seja professor	2,4%	13%	21,9%	37,9%	24,9%
Os meus colegas de turma não querem ser professores	4,1%	27,8	47,3%	17,8%	3,0%
Minha família não quer que eu seja professor	2,4%	10,3%	16,4%	41,2%	29,7%

C. T.= Concordo Totalmente, C = Concordo, D = Discordo e D. T. = Discordo Totalmente.

Na tabela 3 vemos que a maioria dos discentes não tem amigos e familiares contrários à profissão docente. Por outro lado, não é possível, a partir destes dados saber se eles incentivam esta escolha. Novamente os resultados do grupo focal, indicaram que para uma parcela dos discentes a família não oferece o apoio necessário para os licenciandos seguirem na docência. Para muitos, ser professor é sinônimo de muito trabalho, muito estudo e pouco dinheiro, sendo por isso uma profissão muito sofrida (JESUS, 2012).

Através da análise bivariada, com o coeficiente Ró de Spearman, cruzamos os dados das influencias sofridas pelos discentes mostradas na tabela 2, com as respostas para a afirmação de não continuar na área da licenciatura após a formatura.

Tabela 4: Correlações entre os discentes que não seguirão na área de formação e a influência dos amigos e familiares dos discentes.

Influencias	Coeficiente ρ de Spearman
	Estou fazendo o curso, mas provavelmente não continuarei na área.
Os meus colegas de turma não querem ser professores.	0.195*
Meus amigos não querem que eu seja professor.	0.202*
Minha família não quer que eu seja professor.	0.326*

*correlação significativa ao nível 0,05 (2-tailed).

As correlações positivas da tabela 3 mostram que há uma associação entre respostas sobre influencias negativas dos familiares, colegas e amigos sobre a escolha da profissão docente e a perspectiva do discente de buscar continuar na área após sua formatura.

Neste contexto é possível supor que uma parcela dos graduandos não vê com bons olhos a docência, seja por influencia da família, amigos, sociedade ou financeira. Temos porem que levar em conta o perfil destes graduandos que se mostrou feminino e jovem (20 aos 28 anos). De qualquer modo, mais de 50% dos discentes tem atitudes positivas quanto ao trabalho na docência, estes deixam de lado os problemas e dificuldades que terão de enfrentar e se espelham nos exemplos bons que tiveram na sua jornada estudantil.

Conclusão

Os anseios e perspectivas para o futuro dos alunos pesquisados se mostra, de forma geral, bem diverso. Alguns são influenciados negativamente por amigos, familiares e colegas de curso, outros são motivados pelos bons exemplos de seus professores da educação básica. Para Jesus (2012), a Universidade tem contribuído na tarefa de transformar as concepções sobre a docência dos estudantes a partir do processo de formação inicial destes professores. Por meio das análises nas respostas do grupo focal ele afirma que de acordo com os estudantes que se encontram nos últimos semestres a identificação com o magistério ocorreu somente após o ingresso na licenciatura.

Através dos resultados podemos ter uma pequena noção dos conhecimentos dos graduandos quando as perspectivas pós-formatura. Podemos perceber que existem subgrupos dentro do todo, e as concepções de uns vão indicar e influenciar na visão de outros na profissão que a maioria deles seguirá.

Referencias bibliográficas

BRANDO, F. da R; CALDEIRA, A. M. de A; **Investigação sobre a Identidade Profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas.** Ciência & Educação, v. 15, n. 1, p. 155-73, 2009.

CÂMARA, C. A. de O. **DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: um desafio para a formação?** Revista Científica Eletrônica De Ciências Sociais Aplicadas Da Eduvale, Vale de São Lourenço- Jaciara/MT, 2010.

DONATO, S.P; ENS, R.T.; **Representações Sociais do Ser Professor no Contexto Atual – desafios, incertezas e possibilidades;** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, em outubro de 2009.

FACCI, M. G. D; BARROCO, S. M. S; LEAL, Z. F. de R. G; MARCHI, E. L de; BEGA, R. M. P; BROGIN, R; PLEPIS, R. S; DIAS, S de F. D. **Reflexões sobre os caminhos e descaminhos de “ser professor”: uma contribuição da psicologia.** 2004

JESUS, W.S.; PAGAN, A.A; SUSSUCHI, E.M; **SER PROFESSOR: UM BREVE PANORAMA DE PESQUISAS BRASILEIRAS.** In: V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, em setembro de 2011.

JESUS, W. S; **Ser Professor: Representações Sociais de Graduandos de Química, Física e Ciências Biológicas do Campus Prof. Alberto Carvalho.** São Cristóvão- SE: Ed. UFS, 2012.

PESTANA, M. H; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS.** Lisboa: Edições sílabo Lda, 4ª Edição 2005 pag. 176.

QUADROS, A. L. de. ; SILVA, D.C. da.; ANDRADE, F. P. de. ; SILVA, G. F. ; ALEME, H. G. ; OLIVEIRA, S. R. **As práticas educativas e seus personagens na visão de estudantes recém-ingressados nos cursos de química e biologia.** Ciência e

Educação, v. 16, n. 2, p.293-308, 2010. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/>. Acesso em: 22 de setembro de 2010.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação N. 13, 2000.

ⁱ Graduanda em ciências biológicas- Universidade Federal de Sergipe/PRODOCENCIA/GPEMEC/CNPQ (alynedsr@gmail.com).

ⁱⁱ Graduanda em ciências biológicas- Universidade Federal de Sergipe/PRODOCENCIA/GPEMEC/CNPQ (julianagimenes1@yahoo.com.br)

ⁱⁱⁱ Prof. Dr. Orientador- Universidade Federal de Sergipe/PRODOCENCIA/GPEMEC/CNPQ (apagan.ufs@gmail.com).